


A PRODUÇÃO DO GUIA DE FONTES DO MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: MOVIMENTO E DESAFIO

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-438>

Data de submissão: 27/11/2024

Data de publicação: 27/12/2024

Raquel de Almeida Moraes

Doutorado em Educação

Professora Titular na Universidade de Brasília

E-mail rachel@unb.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7842-395X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1993008183702528>

Maria Paula Vasconcelos Taunay

Professora Secretária de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

E-mail maariapaulavasconcelos@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6509-5480>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2075901431684723>

Eva Waisros Pereira

Doutora em Educação

Professora Emérita Universidade de Brasília

E-mail: evaw@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2222-502X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3680727921529243>

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar ao público o processo de organização e produção do Guia de Fontes e do E-Book do Museu da Educação do Distrito Federal reunindo relatos dos professores, estudantes e gestores que atuaram na educação básica de 1957 até a atualidade. A metodologia da pesquisa bibliográfica e história oral servem como sustentáculo do pressuposto de que o trabalho do historiador é validado na produção acadêmica em ciências humanas quando fundamentada em relatos orais. O tratamento sistematizado das duzentas entrevistas selecionadas no acervo oral facilita o acesso do pesquisador ao conteúdo das entrevistas, tematiza conteúdos, biografia seus personagens, minuta seus relatos por meio da divulgação do Guia de Fontes e do E- book. A organização de sentidos, a facilitação da legibilidade dos relatos e a identificação dos mecanismos da história oral foram algumas das etapas detalhadas neste texto que evidenciou o zelo na elaboração de conhecimento histórico, por meio do uso de fontes seguras e confiáveis, pois, a qualidade das referências permite a continuidade e o crescimento deste campo na educação e nas pesquisas em museus.

Palavras-chave: Fontes. Museu. Pesquisa Bibliográfica. História Oral.

1 INTRODUÇÃO

A apresentação do processo de produção do Guia de Fontes do Museu da Educação ao público interessado descreve o encaminhamento dado ao tratamento dos relatos dos professores atuantes na educação básica no Distrito Federal, entre os anos 1957 até a atualidade. Esses vestígios do tempo, como pedras brutas à espera de lapidação delicada e primorosa, podem sustentar e aprofundar investigações dando sentidos às narrativas e seus autores. Assim, depois de higienizadas, organizadas e catalogadas, entende-se que o tratamento dado às entrevistas teve por finalidade ampliar fontes aos pesquisadores, projetar caminhos da investigação e habilitar o caráter científico da pesquisa.

Com uma dimensão integralmente educativa, o programa de História Oral do Museu da Educação do Distrito Federal oferece indícios claros das perspectivas políticas e pedagógicas praticadas na educação pública do Distrito Federal. Em fase de institucionalização, o Museu da Educação canaliza esforços para evidenciar os processos de educação que oportunizam importantes experiências sociais da memória para diferentes públicos. As estratégias de intervenção da vida em sociedade permitem a elaboração de narrativas valorosas capazes de influenciar a dinâmica brasiliense.

Nesse sentido, a função comunicativa é agregada a instrumentos de gestão e planejamento museal para despertar o interesse na memória dos professores, gestores e estudantes por meio da exposição de suas diferentes subjetividades, demandas e interesses. Como um exercício do direito à memória das pessoas, espera-se estimular pesquisas no campo da história da educação com vistas à fruição e fluência dos diferentes sujeitos de memória presentes em seu acervo e suas coleções, através do uso de novas mídias e tecnologias.

Os depoimentos registrados resultam de coleta de dados em curso há mais de trinta anos voltada ao reconhecimento de projetos pedagógicos e práticas educativas no Distrito Federal. Com referências na Arquivologia e da Biblioteconomia preconizou-se a obediência às regras de identificação e agrupamento sistemático de conteúdos semelhantes, conforme estabelecido na

Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE, 2006). O objetivo final da classificação é, naturalmente, facilitar a informação contida nos documentos de arquivos e, assim, permitir uma melhor compreensão do contexto de funcionamento de uma pessoa física ou jurídica em causa (RONCAGLIO e MANINI, 2016, p.33)

Como fontes para a pesquisa, o Guia de Fontes e o E-Book cumprem diferentes funções. O primeiro direciona-se ao atendimento interno na área da pesquisa no Museu da Educação do Distrito Federal contendo minutagem do depoimento e breves dados relativos aos entrevistados. O E-Book, como uma ferramenta tecnológica de ponta, representa uma alternativa eficiente para a difusão dos

saberes acumulados, fornecendo a cada personagem da história da educação local, detalhada biografia, esclarecimentos relativos à carreira profissional e aos temas abordados na entrevista.

Tanto documentos textuais quanto vestígios arqueológicos, representações pictóricas ou registros orais são classificáveis de acordo com sua proximidade com o fato histórico em fontes primárias, secundárias ou terciárias. Enquanto fontes primárias, artefatos e manuscritos, aproximam-se do momento histórico ao qual se refere, inexistindo intermediação documental. As fontes secundárias são aquelas que mencionam as fontes primárias e vinculam textos e documentos aos fatos narrados. Por fim, as fontes terciárias compilam fontes primárias e secundárias como bibliografias, artigos, enciclopédias e manuais que remetem à informação original (SÁ-SILVA, 2009).

As fontes ainda podem ser textuais, visuais, pictóricas ou arqueológicas. As textuais incluem cartas, crônicas, ofícios, diários, documentos manuscritos, datilografados ou impressos, como atas de reunião, cartas, decretos, livros de registro, panfletos e relatórios enquanto os vestígios arqueológicos são objetos de cerâmica, restos de construções e estátuas. As representações pictóricas, representadas por quadros, pinturas, afrescos e registros visuais, trazem o contexto ao percurso do historiador. Como testemunhos visuais, esses registros transmitem interpretações e sentidos orais, assim como nas entrevistas, gravações, relatos e histórias de pessoas que descrevem acontecimentos relacionados a objetos específicos. As fontes orais revelam intenções dos feitos, crenças, mentalidades, imaginários, pensamentos e experiências vividas abraçadas pela sensibilidade e a emotividade. Este método de pesquisa representa fonte fidedigna, com alto teor de análise de subjetividade, pois é validada pelo sujeito que transmite fatos ditos e não ditos, e deste modo, valoriza a estratégia de pesquisa permeada pela análise do discurso e pela compreensão do pesquisador.

No Brasil, o manejo das fontes históricas tende a se realizar a partir de estudos regionalizados no campo da história da educação para restaurar memórias da ação humana e analisar manifestações singulares dimensionando interpretações e viabilizando o aprofundamento do conhecimento. Segundo Lopes e Galvão (2005),

É crescente (...) a tendência a realizar estudos mais localizados, que lidem com realidades mais circunscritas e com períodos mais curtos de tempo. Essa tendência tem possibilitado o aprofundamento de certos temas e com uma complexificação da compreensão do passado de determinados fenômenos educativos que, anteriormente, eram visualizados apenas panoramicamente (p.41).

Os estudos regionalizados são, com efeito, uma prática incorporada na história da educação brasileira, em consonância com o movimento de renovação no campo da História. O estudo dos momentos educativos enquanto fenômeno observável, sob o formato de fontes orais, é fundamental

no estudo da história da educação de Brasília, com pouco mais de sessenta anos de existência tecida em moto contínuo.

Como espaço cultural e educativo, o Museu da Educação vem revelando histórias do pioneirismo, da utopia e coragem presentes na construção do sistema de ensino de Brasília. Caracterizado como espaço de memória do passado em diálogo com a educação do presente, tendo como referência os primórdios da educação do Distrito Federal (MUDE, 2018), dedica-se a preservar documentos históricos, vídeos, fotografias, mobiliário das escolas, materiais didáticos, diplomas, lousas, canetas, cartilhas de alfabetização, livros didáticos, livros infantis, livros de leitura, cadernos, ábaco, jogos pedagógicos, pastas escolares, merendeiras, cartazes, mimeógrafos, projetores, boletins, cadernetas escolares e outros. Compreende-se que tais memórias educativas, tanto as individuais como as coletivas, recuperam uma ampla realidade histórica e contribuem para a produção de novos conhecimentos. O presente artigo defende a construção de instrumentos de pesquisa para garantir o fluxo renovador de conhecimentos necessários à ação educativa, trazer contribuições à experiência de formação humana e construir, de forma participativa, sentidos na prática docente.

2 METODOLOGIA

As referências teórico-metodológicas do trabalho com a História Oral evidenciam a aceitação dessa prática no Brasil e na América Latina. Segundo Santhiago (2008), esta predisposição deve-se à proximidade da relação política de contestação aos regimes militares e às suas contribuições para a redefinição democrática. No panorama mundial, em momento anterior, a História Oral surgiu também como resposta e alívio para o estudo da memória da Segunda Guerra Mundial (p.33). O autor assinala que a História Oral tem sido praticada de forma neutra, onde o texto da entrevista, quando finalizado, torna-se um documento “em si”; portanto, pode e deve ser interpretado e analisado como qualquer outra fonte histórica, ainda que considerando as especificidades do documento de origem oral. Ora, se o trabalho do oralista é registrar momentos de entrevista, arquivando e disponibilizando ao público este trabalho, a sua finalidade vêm sendo rapidamente disseminada, sobretudo em tempos de grandes tecnologias de gravação.

Contudo, há outra perspectiva da História Oral que “afirma, efetivamente, sua origem na oralidade, mas só se realiza completamente no texto escrito pelo historiador” (Santhiago, 2008, p.45). O trabalho de História Oral se faz em dois grandes blocos de texto: 1) o que resulta das entrevistas; e 2) o que resulta de seu trabalho com as entrevistas. Nesse contexto, a função do historiador é indispensável, pois é dele a responsabilidade de organizar os sentidos, facilitar a legibilidade e relembrar a origem oral do texto que está sendo produzido.

De modo geral, neste processo reagrupam-se fragmentos de histórias contadas inúmeras vezes, mas nunca da forma como o oralista faz contar. “Em nome da sobrevivência do próprio ofício, todo historiador oral deve ter em conta que não trabalha pela memória/entrevista, mas a transforma em história/análise, cruzando redes, entre si ou com outros textos.” (Santhiago, 2008, p.6)

A análise do discurso é “a disciplina que, em vez de proceder a uma análise linguística do texto em si ou a uma análise sociológica ou psicológica de seu ‘contexto’, visa articular sua enunciação sobre certo lugar social”. A análise do discurso é ferramenta de interpretação das narrativas, visando à identificação dos mecanismos pelos quais os sentidos são construídos (Maingueneau, 2000, p.13).

Fiorin (2003) sugere que um mesmo objeto pode ser trabalhado por dois discursos de maneiras diferentes. Desse ponto de vista, os discursos estão relacionados a uma ideologia, a uma determinada forma de enxergar o mundo, que, em geral, diz o modo como os indivíduos devem ou não agir e, portanto, deve ser vista como uma rede de relações na qual o indivíduo está inserido. Os efeitos de sentido dessas estratégias discursivas de persuasão evidenciam a relação entre a sintaxe e a semântica discursiva. Isso é explicado, de acordo com Fiorin (2003), pelo fato de a sintaxe e a semântica discursiva se inter-relacionarem por meio das estratégias de persuasão discursiva. A sintaxe, como é o campo da manipulação consciente, é mais autônoma que a semântica, definida pela formação social. Para fins de análise dos discursos, as duas são separadas, mas é necessário considerar essa inter-relação para a identificação dos discursos e das ideologias por eles manifestadas.

A semântica discursiva, segundo Fiorin (2000), concretiza a mudança do estado narrativo, que é abstrato, para um estado mais concreto. Para tanto, o autor recorre à diferenciação entre temas e figuras, que por sua vez definem textos predominantemente temáticos ou figurativos. Tematização e Figurativização seriam, portanto, dois níveis de concretização do sentido. A princípio, a oposição entre tema e figura estaria diretamente ligada à oposição abstrato/concreto. Entretanto, concreto e abstrato não são dois termos absolutamente polarizados, mas sim dispostos em um continuum em que se vai, de maneira gradual, do mais abstrato ao mais concreto.

Um tema é um investimento semântico, de natureza conceitual. Os temas serviriam de categorias para organizar, categorizar e ordenar os elementos do mundo natural. A figura, por sua vez, é todo conteúdo de qualquer língua natural ou de qualquer sistema de representação que tenha um componente perceptível no mundo natural (Fiorin, 2000). Para identificar tais percursos, recorre-se ao nível das figuras e temas, já que esses são o local privilegiado de manifestação da ideologia. Ao encadeamento de figuras, forma-se uma trama de relações lexemáticas, denominadas percursos figurativos, enquanto o encadeamento de temas seriam constituídos por percursos temáticos (Fiorin, 2003).

3 A ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DE HISTÓRIA ORAL: CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Para a realização deste exercício de construção de sentidos, submeteu-se o projeto “História Oral – Relatos de Protagonistas da Educação do Distrito Federal - Sistematização e difusão”, apreciado e aprovado pela agência financiadora de pesquisa Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal, FAP/DF com o objetivo de organizar e disponibilizar as entrevistas gravadas, em áudio e vídeo, sobre educação no Distrito Federal, desde os seus primórdios. Realizado em três etapas de trabalho, a proposta intentava organizar e selecionar as entrevistas; propor formas de análise de tematização e preparar instrumentos para sua divulgação.

Com vistas a evidenciar a importância dos testemunhos dos atores sociais enquanto protagonistas da história da educação pública da nova Capital, foram adquiridos equipamentos e materiais de consumo, selecionados bolsistas, estudantes de História ou Letras da Universidade de Brasília, bem como funcionários para apoio técnico e técnico de informática para executar, quantificar, qualificar, datar e distribuir as seguintes séries de entrevistas constituintes do acervo de história oral do Museu da Educação:

- Secretaria de Cultura do Distrito Federal – até 1989
- Projeto Memória da Educação do Distrito Federal – entre 1989 a 2013
- Projeto Museu da Educação do Distrito Federal – até 2020 a 2023
- Coleção Lives – 2019/2021 - durante a pandemia de Covid-19
- Coleção Paulo Freire – 2022/2023
- Coleção Centro Integrado de Educação Média, CIEM – 2021

A primeira série documental oral constitui-se das entrevistas gravadas pela Secretaria de Cultura do Distrito Federal, intitulado “Memória da Educação do Distrito Federal”, projeto pioneiro no resgate da memória da educação do Distrito Federal que destaca-se dos posteriores por haver preservado os depoimentos mais antigos relativos ao tema. Resultante do projeto liderado pela então Secretária da Educação, professora Josephina Desounet Baiocchi com a professora Laís Aderne, da Secretaria da Cultura e Esportes, a professora Ana Maria Villaboim, então Diretora do Departamento Geral de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal, Célia Corsino, Coordenadora de Museus da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, Walter Albuquerque Mello, Superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal e as professoras Wanda Cozetti Marinh o e Vera Lessa Catalão, assessoras da Secretaria de Educação e do Arquivo Público a elaborar ações de preservação e resgate da história e da memória da educação no Distrito Federal. Corria a década de 1980, Brasília inteirava vinte anos e faleciam os primeiros professores pioneiros levando para a eternidade as experiências inovadoras vividas nos primórdios da cidade. De autoria de Célia Corsino, Vera Lessa Catalão e

Wanda Cozetti Marinho, o projeto contou com a participação de Jeanina Daher, Jorge Nélío Figueiredo e Manoel Luiz Oliveira. Com lançamento oficial previsto para novembro de 1990, o projeto de pesquisa recorreu ao uso de questionários dirigidos às escolas, gravação de depoimentos orais com professores, ex-alunos e funcionários da rede de ensino público e pesquisa documental nos arquivos das instituições de educação e cultura no Distrito Federal. Em campo, a pesquisa captou em áudio e vídeo entrevistas com professores, estudantes e funcionários do sistema público de educação no Distrito Federal que revelaram a existência de grande acervo disperso, precariamente preservado e organizado. O material recolhido foi objeto de contextualização e elaboração de banco de dados organizado conforme temática, origem e temporalidade na educação do Distrito Federal. Segundo o Relatório Final, as oitenta e oito entrevistas concedidas ao projeto desenvolvido pela Secretaria de Cultura do Distrito Federal exibem o veio mais precioso da pesquisa regional em história da educação de Brasília por registrar as falas dos pioneiros da educação pública anteriores à inauguração da cidade. Narrativas sobre a contratação de professores pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital, NOVACAP, o orgulho da carreira docente com carteira assinada, o primeiro concurso público nacional para a área da educação evidenciam laços humanos entre os profissionais da educação na época entre recordações emocionadas sobre as primeiras escolas, como a CASEB, Escola Normal e Elefante Branco.

Findo o projeto da Secretaria de Cultura, entre os anos de 1990 a 2013, a iniciativa foi abraçada por professores do Departamento de Métodos e Técnicas, da Faculdade de Educação. Neste período, como professora titular da cadeira de História da Educação, a professora Eva Waisros Pereira estimulou a continuidade do projeto “Memória da Educação do Distrito Federal” por meio do fomento às pesquisas dos estudantes em Trabalhos de Conclusão do Curso na área. A publicação do artigo “Júlia Kubitschek: a primeira escola de Brasília” trouxe também esclarecimentos relevantes sobre o funcionamento escolar, seus turnos, quantidade de crianças, faixas etárias, perfil dos professores, escolaridade dos professores e experiência de gestão compartilhada na primeira escola pública do Distrito Federal, a partir de 1957.

Para viabilizar a manutenção da proposta, os pesquisadores submeteram o projeto “Educação Básica Pública no Distrito Federal (1956-1964): origens de um projeto inovador” ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, agregando uma nova geração de professores, pesquisadores, estudantes e bolsistas interessados em produzir conhecimento histórico relativo ao tema. Consolidada a iniciativa, os participantes do projeto aderiram ao grupo de pesquisa

HISTEDBR-DF, coordenado pelas professoras Raquel de Almeida Moraes e Eva Waisros Pereira, vinculado ao grupo de pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil”¹.

Neste contexto, a publicação de “Nas Asas de Brasília: Memórias de uma utopia educativa (1956 a 1964)”, em 2011, pela Editora Universidade de Brasília, apresentou resultados de pesquisas sob a organização dos professores Laura Maria Coutinho, Cinira Nóbrega Henriques, Maria Alexandra Militão Rodrigues, Francisco Heitor de Magalhães Souza e Lúcia Maria de Franca Rocha.

Com idêntico credenciamento junto ao CNPq, o projeto de pesquisa “Educação Básica Pública do Distrito Federal (1964-1971): Desmonte de um projeto inovador” daria continuidade aos trabalhos anteriores na Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, igualmente coordenado pela professora Eva Waisros Pereira e apoiado pelo grupo de pesquisa HISTEDBR-DF. As referências regionalizadas destes estudos viabilizaram o prosseguimento do trabalho mediante coleta de depoimentos orais entre 2013 a 2020 e continuidade da constituição de acervo histórico em documentos atinentes aos primórdios pública no Distrito Federal de modo a localizar, descrever e organizar as fontes documentais de diferentes instituições depositárias de acervo. Inicialmente no Arquivo Público do Distrito Federal e posteriormente em outras instituições distritais e federais levantou-se vasto conteúdo nos acervos privados como Yvonne Jean, Juca Chaves e Brasília Palace Hotel além de importantes documentos como as Atas da NOVACAP, de plantas de escolas, a coleção da Revista Brasília além da captura de novos relatos orais e escritos.

Foram tratadas duzentas entrevistas das mais de trezentas realizadas nas três décadas da pesquisa, nas residências dos entrevistados, nos estúdios do Laboratório de Vídeo da Faculdade, na TV UnB ou no CPCE. Em todos os projetos de história oral desenvolvidos pelo Museu da Educação, foram feitos questionamentos como apresentação, descrição da chegada em Brasília, revelação da experiência na educação pública, considerações sobre o modelo de educação da nova capital, sugestões de novas entrevistas e eventuais visitas a acervos particulares.

Outras séries documentais foram realizadas para fins específicos, como a Coleção Lives, resultante da necessidade de continuidade nas ações promovidas pelo Museu da Educação durante a pandemia de Covid-19, entre os anos de 2019 e 2021. As Coleções Paulo Freire e CIEM foram estruturadas pela pesquisadora Ariane Abrunhosa para pesquisar a educação inovadora no Centro Integrado de Educação Média reunindo depoimentos de estudantes e professores desta escola pioneira. Do mesmo modo, a Coleção Paulo Freire foi desenvolvida para subsidiar a pesquisa “Paulo Freire em Brasília: memórias de uma educação emancipadora” e reuniu quinze depoimentos de participantes do

¹ O HISTEDBR nacional, que desde 1986 vem produzindo conhecimento na área de história da educação na Unicamp, sob a coordenação do professor emérito Dermeval Saviani.

processo de criação dos Círculos de Cultura no Distrito Federal. Cabe destacar que em ambos casos, as questões submetidas aos entrevistados eram pontuais e relacionadas especificamente ao tema da pesquisa.

4 NARRATIVAS DAS ENTREVISTAS: A BUSCA DE SENTIDOS E SUA INTERPRETAÇÃO NA HISTÓRIA ORAL

Compostas cronologicamente as séries documentais, o trabalho da pesquisa seguinte dedicou-se ao de alinhamento dos conteúdos relevantes e a tematização dos relatos apresentados. Para a legibilidade dos relatos, procedeu-se à contagem do tempo, em formato de minutagem, individualmente, e, posteriormente, à elaboração de biografia do entrevistado mediante dados mencionados na entrevista, pesquisa digital e no Currículo Lattes. Foi promovida uma atividade de qualificação em serviço dos bolsistas para fornecer conhecimento sobre o processo de minutagem do material audiovisual com vistas a facilitar a localização e atribuição de “timecodes” para as cenas. A revisão de texto verificou a tematização das matérias e corrigiu erros de redação e narração.

Para facilitar a acessibilidade e a legibilidade dos relatos, o projeto “História Oral – Relatos de Protagonistas da Educação do Distrito Federal - Sistematização e difusão” promoveu a inserção dos produtos finais em plataforma tecnológica de modo a permitir o acesso ao público em geral, tendo como antecedente, a criação do endereço eletrônico do Museu da Educação, disponível no endereço eletrônico www.museudaeducacao.com.br, conforme Taunay:

Tendo em vista o estado de dispersão dos conteúdos relacionados ao tema, formulou-se esta proposta para reunir, classificar e qualificar este acervo, tarefa de proporções desafiadoras que indicava a necessidade da adoção do uso de tecnologias de ponta para otimizar a demanda de tratamento e difusão do acervo. Acreditava-se que o alinhamento de linguagens pedagógicas históricas ao uso de ferramentas tecnológicas permitiria a localização e identificação dos personagens de memórias educativas bem como a obtenção de novos dados de pesquisa potencializados por meio de coleta e interação virtual (TAUNAY, 2018).

O suporte tecnológico renovou o endereço eletrônico onde encontrava-se o Sistema Arquivístico do Museu da Educação do Distrito Federal (SAMUDE), oferecendo livre acesso ao acervo, via internet, por meio de ferramenta de busca textual. Durante o preparo do endereço eletrônico permaneceu disponível o sítio <http://www.museudaeducacao.com.br>, para livre acesso ao acervo através do sistema “Samudex”, na URL <http://samudex.museudaeducacao.com.br>, exclusivamente para consulta.

À proposta, foram incorporadas aos sistemas “Samude2” e “Samudex2” novas funcionalidades baseadas nas aprendizagens obtidas da versão anterior, sob as urls <https://samude2.alfamemoria.com>

e <https://samudex2.alfamemoria.com>, em servidor da versão mais recente do sistema operacional Linux Ubuntu Server, foram adequados aos protocolos de segurança https e “framework”, de prática na web “Ruby on Rails versão 7”, contra a versão 05, utilizadas nos sistemas anteriores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados da pesquisa hospedada em www.museudaeducacao.com.br e disponibilizado ao público em geral, observou-se que o estudo da história da educação traz uma tessitura ampliada e não homogênea para a história de Brasília. Foi possível perceber que as manifestações de valores dos entrevistados vão dos mais abstratos e aos mais concretos e cruzam redes de dados em uma relação entre a sintaxe e a semântica discursiva capaz de perceber os sujeitos e suas diferenças culturais e sociais daquela época em relação aos nossos dias.

A dinâmica de minutagem possibilitou a observação da fragmentação da memória ao aflorar nas narrativas sensíveis dos professores uma possibilidade de análise linguística, sociológica ou psicológica do contexto vivenciado por professores, gestores e estudantes da rede pública de ensino nos vários períodos sobre a educação de Brasília. Experiências valiosas e significativas em relatos emocionados que aportam conteúdos vívidos à pesquisa nos campos da Política, Educação, Sociologia e Filosofia.

Como o de José Ferreira, estudante de Física e relator de perseguição, fuga e clandestinidade nos anos de chumbo, ao abrigar-se em São Paulo e se deparar com os mesmos alcoses diante da morte de Alexandre Vannucchi Leme, estudante da USP, morto no mesmo período. Em outro campo, a professora Ivone dos Santos relata o início do trabalho de educação especial no DF e rememora a visita a um estudante com necessidades especiais cujo tratamento domiciliar equivalia ao de um animal em uma descrição chocante do comportamento da criança semelhante ao de um cachorro pois se alimentava de ração animal e urinava em pé. Do mesmo modo impactante é a força do depoimento de TT Catalão em que se emociona ao relatar a forma como o planejamento cultural de um período foi por água abaixo e pelas inúmeras possibilidades de reconstituição de sentimentos e afetos acessíveis pela memória dos cidadãos de Brasília (MUDE, 2024).

Este Guia de Fontes, como um mosaico multi-autoral, em formato hipertextual, permite historicizar, sem a necessidade de forjar grandes narrativas mestras. Cabe apenas ao cidadão do Distrito Federal absorver essas estruturas como fontes rigorosas de conhecimento do processo educacional para a formação da sua consciência histórica.

REFERÊNCIAS

- BARROS, R. Políticas para a educação de adultos em Portugal. A governação pluriescalar da “nova educação e formação de adultos” (1996-2006). 2009. Tese (Doutorado em Educação). Instituto de Educação. Universidade do Minho, Braga.
- BRASIL/NOBRADE./: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Conselho Nacional de Arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.
- FIORIN, J. L. Elementos de Análise de Discurso. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2000. FIORIN, J. L. Linguagem e Ideologia. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- LOPES, E. M. T; GALVÃO, A. M. de O. História da Educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MAINGUENEAU, D. Termos-chave da análise do discurso. Trad. Maurício Venício Barbosa e Maria Emília Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.
- MARTINS, Estevão C. de Rezende. História, historiografia e pesquisa em educação histórica. Dossiê - Metodologia da pesquisa em Educação Histórica. Educ. rev. 35 (74), Mar-Apr 2019, disponível em <https://doi.org/10.1590/0104-4060.63035> e <https://www.scielo.br/j/er/a/76nr3hq9SHcQcLVWqXYZRMr/#>. Acesso em, abril de 2024.
- BRASIL/UNB/GDF/SEEDF. Museu da Educação do Distrito Federal. Site. Disponível em <http://www.museudaeducacao.com.br/>. Acesso em fevereiro de 2024.
- RONCAGLIO, Cynthia; MANINI, Miriam P. Arquivologia e cinema: um olhar arquivístico sobre narrativas filmicas. Brasília: Editora UnB, 2016.
- SANTHIAGO, Ricardo. Da Fonte Oral a História Oral: Debates sobre a Legitimidade. Seculum, Revista de História [18], João Pessoa, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/srh/article/view/11395>. Acesso em 23/02/2024.
- SÀ-SILVA, Jackson Ronie, ALMEIDA, Cristóvão Domingos, GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho de 2009 www.rbhcs.com ISSN: 2175-3423. Disponível em file:///home/443913/Downloads/pesquisa_documental.pdf. Acesso em 18/01/2024.
- TAUNAY, Maria Paula Vasconcelos. Portal Museu da Educação do Distrito Federal e a organização do seu acervo em suportes tecnológicos e virtuais. Disponível em <https://doi.org/10.26512/museologia.v7i13.17750>. Acesso em fev./2024.